imposturas naõ fizeraõ ainda assento, nem os máos usos se inveteraraõ; que naõ tem, nem faz idea das classes passivas, que se sustentaõ, e vivem sómente dos prejuizos nacionaes, e do trabalho das activas.

Em hum povo novo as fortunas saõ iguaes, e novas; sendo todos felizes na proporçaõ do seu trabalho e industria, todos tem a sagacidade, e actividade necessaria para procurarem mais seus direitos, e interesses. Em hum povo velho naõ he assim, tudo he intrincado; as relações reciprocas das classes, do tempo, dos abusos, e dos costumes, tem huma força capaz de esmagar os maiores esforços, que lhe attentarem.

Para regenerar hum povo velho, he preciso primeiro exterminar as classes consumidoras, desnecessarias, porque em quanto ellas subsistem, todas as ope-

Se na escolha de huma legislação velha, e adopção de leis novas, seguirmos estes principios, tanto quanto for compativel com as circumstancias, que devem acompanhar a construcção de huma lei, a collecção de leis, que resultar de nossos trabalhos, será a mais conveniente.

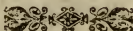
O herdeiro judicioso, e economico, que herda huma grande caza em desordem, destruida por abusos, e má administração, a primeira cousa que deve fazer, logo que toma conta della, he examinar em geral a caza, a fim de fazer hum plano da sua pequena estatistica; depois examinar individualmente os seus bens, e principiar primeiro a reforma daquelles, cujos melhoramentos possaõ coadjuvar a reforma dos outros: tendo entre as cousas, que possue, aproveitado o que he bom, deve tambem passar a examinar aquellas, que com alguns melhoramentos se podem tornar uteis; pos-

ZAIRA.

MELODRAMA TRAGICO

PARA SE REPRESENTAR

NO REAL THEATRO

DE

LISBOA:
NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.
Largo do Conde Barão N.º 21.

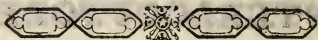
1837.

INTERLOCUTORES.

OROSMANE, Sultão de Jerusalem,
Sr. Filippe Coletti.
LUSIGNANO, Principe do sangue dos Reis de Jerusalem,
Sr. Caio Ekerlin.
ZAIRA, escrava de Orosmane,
Sr.ª Thereza Tavola.
NERESTANO, Cavalheiro Francez,
Sr. José Piantanida.
CORASMINO, Confidente de Orosmane,
Sr. Carlos Crosa.
FATIMA, Confidente de Zaira,
Sr.ª Rosalia Ripamonti.

Grandes — Guerreiros — Musulmanos — Escravas — Povo.

Escravos Christãos — Escudeiros Francezes — Guardas Musulmanas.

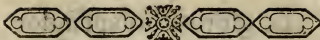
A Scena se representa em Jerusalem. — O Drama é do Sr. Felix Romani. — A Musica é do Sr. Xavier Mercadante.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Gran Piazza di Gerusalemme avanti il Serraglio, le cui porte sono custodite da Guardie.

Musulmani, Soldati, Popoli, Schiavi Cristiani, indi Corasmino.

Coro *a più parti.*

Ecco di gioja il dí;
Popoli uscite
Il tutto omai finí:
Cessó il dolor.
Di gloria, di splendor
Ecco il bel dí
Col giubbilo nel cor
Genti venite
A festiggiar
Ad onorar
D'invitto genitor.
Il degno successor
In Orosmane.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Grande Praça de Jerusalem diante do Serralho, cujas portas tem Guardas.

Musulmanos, Soldados, Povo, Escravos Christãos, depois Corasmino.

Coro *em partes.*

Este de gaudio é o dia:
Povos Sahi:
Findou nossa tormenta.
A dor cessou.
De gloria, de esplendor
E' este o dia.
Com jubilo no peito
Vinde ó gentes
A festejar
A venerar
D'invicto genitor
O Digno successor
Em Orosmane.

Di gloria, di splendor
Ecco il bel dí.

COR. Schiavi, di Nerestano
Io vi annunzio l'arrivo. Lo vedrete,
E respirare in sí bel dí potrete.
(Suono guerriero che annunzia l'avvicinarsi d'Orosmane.)

CORO Senti....senti....le grida, i concenti:
Egli arriva.... la gioja piú viva
Lo precede, trasporta ogni cor.

SCENA II.

Preceduto dalle guardie comparisce OROSMANE. *I Franchi si ritirano da un lato.*

CORO Gloria a Orosmane! onor
D'Arabia al vincitor!
Nato a regnar,
A trionfar.
A un popolo fedel
Degno del suo favor.
Lo donó il Ciel.

ORO. Liete voci! bei voti! v' intendo,
A quest'anima dolci scendete;
Voi soave l'impero rendete
A chi ambisce regnar per amor.
Voi gli amici, i miei figli sarete;

De gloria, de esplendor
E' este o dia.

COR. De Nerestano a vinda
Vos annuncio, ó escravos. O vereis.
Neste dia respirar vós podereis.

(Som guerreiro que annuncia a aproximação de Orosmane.)

COR. Ouve... ah! ouve... a turba festiva!
Elle chega... a alegria mais viva,
O precede, a todos transporta.

SCENA II.

Precedido pelas guardas comparece ORSOMANE. *Os Francezes retiram-se para um lado.*

COR. Gloria a OROSMANE! honra
D'Arabia ao vencedor!
Apto a reinar,
A triumphar.
O deu a um povo fiel,
Digno do seu favor
Propicio Ceo.

ORO. De taes votos comprehendo a expressão,
Que em minh'alma faz doce impressão.
Vós o imperio suave tornaes,
A quem quer pelo amor governar.
Vou meus filhos, e amigos eu vou

A voi Sacro é il mio brando, e il mio cor.

CORO E tu oggetto — a noi caro, e diletto
Sarai sempre di fede e d'amor.

ORO. Voi sperate. (*Ai Franchi*) Voi lieti io rivedo:
Testimon' di mia gioja vi voglio.
Cessi il palpito, cessi il cordoglio,
Del piacer tutto spiri l'ardor.

CORO Ogni palpito e duol cessi omai,
Del piacer tutto spiri l'ardor.

ORO. Si, questo di mia vita
Il piú bel dí sará,
Appien vedrò compita
La mia serenità.
Divida ognuno il giubbilo
Che il cor brillar mi fa.

CORO Si lieta la tua vita
Serbare il ciel vorrà,
E rendere compita
La tua serenitá.
Divide ogni alma il giubbilo
Che il cor brillar ti fa.

(*Al cenno d'Orosmane tutti si ritirano, fuorche le sue guardie.*)

O meu braço, e amor consagrar
E tu objecto da nossa amizade
Serás sempre, e da nossa. lealdade.
Vós confiai. (aos Francezes) Contentes vos quero.
Testemunhas da minha alegria.
Cesse o pranto, e resoe neste dia.
Só a voz do contento, e o prazer.

COR. Cesse alfim toda a vossa afflicção,
Tudo aqui nos inspire prazer.
Será da minha vida
Este o mais bello dia.
Toda terei obtida
Minha tranquillidade.
Cada um partilhe o jubilo
Que o peito meu invade.

COR. Premeie o Ceo tua vida
Co' a mór felicidade
Terás toda obtida
A tua tranquillidade.
Cada um partilhe o jubilo
Que o peito teu invade.

(Ao Signal de OROSMANE todos se retiram excepto as guardas.)

SCENA III.

NERESTANO *con due Scudieri che portano due bacili coperti, e detto.*

NER. Nemico generoso,
Un dí mio vincitor, a te ritorno
Mantenitor della mia fé; la tua
Or mi serba. Di dieci Cavalieri
Qui illustri prigionieri,
Di Zaira, di Fatima il riscatto
Io ti reco: Sien liberi.... Ma il mio
Unirvi non poss'io;
Ma di me pago e altero,
Io torno á ceppi tuoi tuo prigioniero.

ORO. Non sol dieci cavalier' ma cento
Ne voglio a te donar.

NER. E vuoi tu dunque
Ognora trionfar?

ORO. Or, tranne Lusignan, Sceglier potrai
I prigionier'

NER. (*Con somma sorpresa.*) Non Lusignano!

ORO. Ei scende.
Da lor che un giorno in Solima regnaro.
Ei prigionier morrá.

NER. Vecchio infelice!

SCENA III.

NERESTANO com dois Escudeiros que trazem duas bandejas cobertas e o Dito.

NER. Amigo generoso.
Um dia meu vencedor, a ti volto eu
Fiel á minha palavra; a tua agora
Sustentar deves. De dez cavalheiros,
Illustres prisioneiros,
De Zaira, de Fatima o resgate
Eu trago: sejam livres.... Mas o meu
Unir-lhe não posso eu;
Mas, qual já fui primeiro,
Eu volto aos meus grilhões, teu prisioneiro.

ORO. Dez cavalheiros não, mas cem eu quero
Agora a ti doar.

NER. Tu queres pois
Sempre triumphar?

ORO. Excepto Lusignano, escolher podes
Os prisioneiros tu.

NER. Não Lusignano!

ORO. De quem reinou em Solima elle descende.
Captivo morrerá.

NER. Velho infeliz!

Oro. Fatima pur ti cedo s'ella assente
D'abbandonar Zaira.

Ner. (*Con forza.*) Nè Zaira
Meco verrá?

Oro. (*Come sopra.*) Zaira!

Ner. Si, promessa
N'ebbi da Noradino;
Il mio Sovran l'aspetta
Ed é lá il suo riscatto. A me la rendi...

Oro. Sai tu a chi parli! sai quel che pretendi?
V'ha riscatto per Zaira?
Qual Sovran puó a me involarla?
I miei stati per serbarla,
La mia vita io perderò.

Ner. Ma sai tu qual é Zaira?
Sai che nacque a nostra fede?
Se lealtá, se onor qui han sede,
Io con me la guideró.

Oro. Ma Zaira non avrai.

Ner. L'ami forse? (*Con impeto.*)

Oro. E in te qual brama?
(Qual trasporto!)

Ner. Ed ella t'ama?

Oro. Da lei stessa lo saprai.

Ner. La vedró?

Oro. Sí, la vedrai.

Ner. (Ciel! ma qual la rivedró?)

Oro. (Cielo! e che pensar dovró?)

ORO. Fatima tambem cedo se consente
De abandonar Zaira.

NER. (Com força.) Nem Zaira
Virá ?

ORO. Zaira !

NER. Sim por Noradino
A mim foi promettida;
Meu Soberano a espera,
Alli está o seu resgate. Restitua-me

ORO. Tu sabes a quem fallas ? que perten-
Ha resgate por Zaira ? des?
Qual Rei póde a mim rouballa ?
Meus estados por guardalla,
Minha vida eu perderei,

NER. Sabes tu quem é Zaira ?
Que nasceo no culto nosso ?
Se honra e fé vos dicta o vosso,
Eu comigo a levarei.

ORO. Mas Zaira não terás.

NER. Tu a amas ? (com impeto.)

ORO. que te importa ?
(qual transporte) !

NER. E ella te ama ?

ORO. Della mesma o saberás,

NER. A verei ?

ORO. Sim, a verás.

NER. (Ceo ! mas como eu a verei ?)

ORO. (Ceo ! qual juizo formarei ?)

(Ei geme, sospira,
Mal cela un'ardore....
Se un giorno d'amore
Per essa avvampó.....
Se amato.....Ah! nó, nó;
Il cor di Zaira
Tradirmi non puó.)

NER. (Ei freme, sospira,
Palesa un'ardore....
Se intanto d'amore
Per essa avvampó....
S'ei stesso... Ah! nó, nó;
Di fede Zaira mancare non puó.)
E a lei quando?...

ORO. Fra brev' ora

NER. E a seguirmi s'ella assente?

ORO. Tanto speri?

NER. Allora....

ORO. Allora....
Ella sí con te verrá.

A 2. (Qual presagio, oimé, funesto!
Più s'accresce il mio timor.
Giusto Ciel, da cruda smania
Inondar mi sento il petto;
Dal piú fiero, e rio sospetto
Lacerar mi sento il cor.)
(*Partono.*)

(Afflicto suspira
Transluz seu ardor....
Quem sabe se amor
Por ella provou....
Se amado.... Ah! **não, não,**
Infiel de Zaira
Não é o coração.)
Afflicto suspira.)
Revela um ardor....
Talvez ella amor,
Quizesse inspirar....
Se elle.... Ah! não Zaira
Não me ha-de atraiçoar.)
Quando a ella?....

ORO. Brevemente.

NER. E a seguir-me se consente?

ORO. 'Speras tanto?

NER. Então....

ORO. Então....
Ella... Sim... comtigo irá.
(Qual presagio a mim funesto?
Mais augmenta o meu temor.
Ah! qual sinto, ó justo Ceo,
Em mim pena despertar,
Por suspeita sinto-me eu,
Por amor dilacerar)

(Partem.)

SCENA IV.

Atrio magnifico in cui splende tutta la magnificenza orientale. Arco nel fondo chiuso da serica cortina.

Varie Schiave danzando; altre cantando precedono Zaira.

Coro La dé felici — nel bel soggiorno
Incantatrici — errano intorno
Celesti urridi — figlie d'amor,
Di voluttá — gioja dei cor?
Ma urride colá, Zaira, non v'é
Che a te di beltá, modestia, e candor
Non ceda l'onor.
Urride colá
Più bella di te, Zaira, non v'é.

Zai. Compagne, amiche, á vostri
Dolci concenti, al vostro amor, Zaira
D'inusitata gioja esulta appieno.
(Ma la gioja maggiore
Ch' ora m' inonda il core,
E' il pensar che fra poco
La destra io stringeró del caro amante...
Affretta, mio tesoro, il beato istante!)
Quando il core in te rapito
Sol di gioja si pascea,

SCENA IV.

Atrio magnifico em que brilha todo o esplendor Oriental. Arco no fundo fechado por serica cortina.

Varias escravas dançando, outras cantando precedem Zaira.

Cor. Lá dos felizes — em a morada
Encantadora — Erram as Graças
Mais seductoras — filhas d'amor
Gaudio ternissimo — Dos corações.
Mas lá nem uma — iguala a ti,
Nem em belleza — nem em candor
Em honra menos —
Ah! lá não pode
Mais do que a ti, formosa haver.

Zai. Companheiras, amigas,
Ao ineffavel vosso amor Zaira
Exultar plenamente sente o peito,
(Mas a alegria maior
que ora o peito me innunda,
E' a lembrança que em breve
A dextra apertarei do charo amante;
Appressa, idolo meu, o grato instante,
Quando o peito absorto em ti
Só de gaudio se nutria,

Da tuoi sguardi in me splendea
Un bel sole, un sol d'amor.
Tutta l'alma in te si bea,
Qual si nutre in prato un fior;
Un bel raggio a me scendea
Quando a me ferivi il cor.

Coro Ratto, ratto di grazie ed amori
Stuolo eletto ti accerchi festivo,
Ed al gaudio comune dei cori,
Nuovo aggiunga immortale piacer.
Ah! s'appressa ridente, e giulivo
L'adorato, invincibil guerrier.

Zai. Caro istante! l'annunzio felice
Mi rapisce, la vita mi dá.
Nell' ebbrezea dell'amor,
Quanti pianti ch'io versai!
Quanti palpiti io provai!
Quanti ancor ne proveró!

Zai. Vieni, ah! vieni a questo petto
Al mio petto vieni, o caro!
Ah! non reggo a tal contento,
Mi é piú grato un tal momento
Che una vita di piacer.

Coro Sí di stabile contento
Questo giorno sia forier.

Da tua vista em mim descia
Lindo sol, um sol d'amor.
Toda a alma em ti se nutre
Qual se nutre flor no prado
Foste um raio aventurado
Que ferio meu coração.

Cor. Leve, leve de Graças e Amores
Lindo bando te cerque festivo
E ao gaudio dos nossos corações
Novo augmente prazer immortal.
Ah! se appresse risonho, e jucundo
O adorado invencivel guerreiro.

Zai. Charo instante! o annuncio feliz
Me arrebata, a vida me dá.
Extasiada por amor
Quanto pranto eu derramei!
Quanto então eu palpitei!
Quanto eu tenho a palpitar!
Vem, ah vem ao peito meu
Abraçar-me vem ó charo!
Não resisto a tal contento!
E' mais grato um tal momento
Que uma vida de prazer.

Cor. A ti nuncia de contento
Esta aurora vai a ser.

SCENA V.

FATIMA, ZAIRA *e Schiave.*

FAT. (*Sottovoce.*) E fia ver che la mano
Tu porga a un Musulmano?

ZAI. Oh! tu che mi rammenti?
Eccolo. (*In atto di andare incontro ad Orosmano, si trattiene ad uno sguardo di Fatima, mentre questa si ritira colle Schiave.*)

SCENA VI.

OROSMANO, e ZAIRA.

ORO. A che raffreni
Quell'impulso d'amore
Che ver me ti spingea? qui sul mio core
E' il tuo trono.

ZAI. E questa é l'ara
Dove adorato imperi,

ORO. Amami, o cara,
Come t'ama Orosman.

ZAI. Puoi dubitarne?
D'innalzarmi al tuo soglio
Ti degni, e di tua destra
Il prezioso dono

SCENA V.

FATIMA, ZAIRA, *e Escravas.*

FAT. (*A meia voz.*) E é possivel que a mão
Tu dês a um Musulmano?

ZAI. Oh que me lembras tu?
Ei-lo. (*Em acção de ir ao encontro de Orosmane, detem-se a um signal de Fatima, em quanto esta se retira com as escravas.*)

SCENA VI.

OROSMANE *e* ZAIRA

ORO. Porque reprimes
Esse impulso d'amor
Que a mim te dirigia? aqui em meu peito.
Está o teu throno.

ZAI E está aqui o altar
Onde adorado imperas,

ORO. Ama-me, ó chara,
Como te ama Orosmane.

ZAI. E o duvidas?
D'Elevar-me ao throno
Te dignas, da tua dextra
O precioso favor,

Fan che riconoscente l'alma mia....
ORO. Ah! la piú dolce e grata
Speranza io perderei,
Se tu mi amassi sol pé doni miei.
D'immenso amore io t'amo:
Vo immenso amor da te.
ZAI Felice io non mi chiamo
Se tu nol sei con me.
ORO. Di quel ch'io provo in petto
Non v'é piú vivo ardor.
ZAI. Um piú soave affetto
Chi mai provó finor?
A 2 Ah! quello sguardo intendo,
Quel tuo sospir comprendo,
Con me tu senti l'estosi
Che mi rapisce il cor.

SCENA VII.

NERESTANO *introdotto da* CORASMINO, *che si ritira.*

NER. (Ciel! che miro?.. e fia vero?)
(rimanendo indietro.)
ZAI (Nerestano!.... ah! ch'io tremo.)
ORO. (Ecco l'altero)
T'avanza (*a Ner.*) Di quel Franco
Odi i voti, o Zaira;

Obrigam a minh'alma agradecida....
ORO. Ah! a mais doce, e grata
Esp'rança eu perderia
Se por dadivas só me amasses tu.
D'immenso amor eu te amo:
Immenso amor eu quero
ZAI. Feliz eu não me chamo
Sem tu tambem o seres.
ORO. Não ha deste que eu provo.
Um mais fervido ardor.
ZAI Um mais suave affecto
Jámais alguem provou
A 2 Ah! esse olhar entendo
O suspirar comprehendo;
Comtigo eu sinto em estasis
Minh'alma arrebatar.

SCENA VII.

NERESTANO *introduzido por* CORASMINO, *que se retira.*

NER. (Que vejo?... e pode ser?)
(*ficando atraz.*)
ZAI. (Nerestano!... ah! eu tremo!)
ORO. (Eis o soberbo.)
Avança (a Ner.) Ouve, ó Zaira.
Desse Francez os votos;

Egli a guidarti su la Senna aspira,
NER. E' vero: un Re t'attende,
E la fé in cui nascesti.
I tuoi voti fur questi; e, lode al Cielo
Io compirli potei.
ZAI. Ma i dí cangiaro
Ed altro voto io giá formai piú caro.
ORO. (Oh mia Zaira!)
NER. Come!
In obblio poni il Cielo?
Ah! pensa.... hai tempo ancora...
ORO. Non piú. La nuova aurora
Qui piú non ti riveda Andiam.
(a Ner. poi a Zair.)
ZAI. Ti Seguo
(Partono.)
NER. Ah! piú sperar non lice,
Solo il Cielo salvar può l'infelice.
(Parte.)

SCENA VIII.

LUSIGNANO *Sostenuto da due Schiavi*, ZAIRA, *e* NERESTANO, *e Prigionieri.*

LUZ. E fia ver ch'io vi trovi? e a voi fia reso?
O preziosi avanzi

Sobre o Senna ambiciona conduzir-te.

NER. E' assim: um Rei te espera,
E o culto em que nasceste.
Forão teus votos estes; quiz o Ceo,
que os podesse cumprir,

ZAI. Mudou o destino,
E um mais grato voto eu já formei.

ORO. (Minha Zaira!)

NER. Como!
Te esqueces tu do Ceo?
Reflecte.... inda tens tempo....

ORO. Já basta. A nova aurora
Não torne a ver-te aqui. Vamos.
(*a Ner. depois a Zai.*)

ZAI. Sigo-te.
(*Partem.*)

NER, Não ha já que esperar,
Só o Ceo a infeliz pode salvar.
(*Parte.*)

SCENA VIII.

LUSIGNANO, ZAIRA, NERESTANO, *e Prisioneiros.*

NER. E será pois verdade eu vos veja,
Martyres illustres,

Degli eroi di Soria! martiri illustri
Della vorace fede!

TUTT. *(Accennando Ner. e Zaira)* Mirali

LUS. Voi!
Bontá celeste! Ah! dolci aspetti! Oh quante
Soavi remembranze in me destate!

ZAI. e NER, (Mi balza il cor.)

LUS. Chi siete voi? Parlate.

NER. Nerestano io m'appello. In Cesarea
Fatto schiavo fanciullo, e per favore
Del Re Luigi a servitú fuggito,
In corte accolto io fui; ma dé parenti
Il nome ignoro, e nol sapró giammai.

LUS. Misero! e tu?... *(a Zai.)*

ZAI. Provai.
L'istessa sorte anch'io nel dí fatale
Che Cesarea da Noradin fu vinta

LUS. Ah! fu quel dí la mia famiglia estinta
Due figli sol... due figli
Avanzati alla strage... e schiavi anch'essi
Rimaser forse... ambo sul fior degli anni

Restos preciosos dos heroes da Soria
Já victimas da fé!

TODOS (*indicando Ner. e Zai.*) São elles.

LUS. Vós!
Ceo benigno! oh semblantes! quantas
Doces recordações me despertais!

ZAI. e NER. (*Pula-me o coração.*)

LUS. Quem sois? fallai.

NER. Nerestano eu me chamo: Em Cesarea
Feito escravo em menino, e por favor

Do Rei Luiz escapado á escravidão,
Na corte, me acolheo; mas dos parentes
O nome ignoro, e nunca o saberei.

LUS. Misera! E tu... (*a Zai.*)

ZAI. Provei
Igual sorte tambem no dia fatal
que venceo Cesarea Noradino.

LUS. Foi nesse dia minha familia extincta.
Dois filhos só... dois filhos
Escaparam á ruina, e são escravos
Tambem talves.... ambos na flor dos annos

Sarian cosí... cosí gentili e umani
Agli atti, alla favella, ed all'aspetto.

ZAI. (Cielo!)

LUS. Ma qual dal petto
Monil ti pende? onde l'avesti?

ZAI. Io l'ebbi
Fin dalle fasce.

LUS. A me lo porgi... oh vista!
E' desso!... é desso!...

ZAI. Ah! che dí tu? qual pianto
Negli occhi tuoi vegg'io?

LUS. Non tradir la mia speme, Eterno Iddio!
L'etá conforme... il loco...
Il sembiante... ah! tu pur... dimmi: nel seno.
D'una ferita hai tu la cicatrice?

NER. E' vero.

LUS. Oh me felice!
Oh ineffabil dolcezza! Io li ritrovo,
Io riveggo i miei figli!

ZAI. NER. Oh Dio, che sento!

LUS. Abbracciatemi... oh figli!

ZAI. NER. O padre!

TUTTI Oh lieto evento!

LUS. Cari oggetti, in seno a voi
Ia rinasco a nuova vita!

ZAI. } NER. } Né paterni amplessi tuoi
L'alma mia si stá rapita!...

Ambos elles gentís; ambos humanos,
Nas acções, no semblante, e na loque-
ZAI. (Oh Ceo!) la.
LUZ. Mas qual no peito
Tens suspenso collar? quem to deo?
ZAI. Tive-o
Desde a primeira infancia
LUZ. Da-mo.... oh vista!
E' elle!....
ZAI. Oh Ceo! que dizes? Esse pranto
Que vem significar?
Aviva minha esp'rança eterno Deus.
A sua idade o logar....
O rosto... ah! tu tambem.... dize
no peito,
De uma ferida tens a cicatriz?
NER. Tenho, sim
LUZ. Ah sou feliz!
Oh ineffavel delicia! A vêr vos torno,
Vos torno a ver meus filhos!
ZAI. NER. Deus que escuto!
LUZ Vinde abraçar-me... filhos!
ZAI. NER. Pai!
TODOS. Oh fausto evento!
LUZ. Ah! comvosco, objectos charos,
Adquiro nova vida!
ZAI. NER. Nos paternos teus amplexos
A minh'alma é abstrahida.

Lus. Voi riveggo in pria ch' io muoja!...

Zai. }
Ner. } Fu concesso al nostro amor,

a 3. Ah! cancella un dí di gioja
Mille giorni di dolor.

Lus. Ma che miro! qual mi coglie
Rio timor, crudel sospetto!

Zai. (Ciel!)

Ner. Favella.

Lus. In franche spoglie
Te ben veggio, o mio diletto;
Ma costei perche di questa
Vien coperta odiata vesta?
Perche? parla... Impallidisci!
Piangi... intendo... oh mio rossor!

Zai. Ah! nol celo: me punisci;
Musulmana io fui finor.

Lus. (*A Ner.*) Mi sostieni.... a tal favella
Senza te sarei spirato.

Ner. L'odi.... Ah! l'odi, o mia sorella,
Il suo core hai tu speziato.

Zai. Ciel!

Lus. Potei soffrir tanti anni
Pene orrende, atroci affanni;
Ma tal macchia al sangue mio
Io non posso tollerar.

Ner. A che stai? Perdono implora,
Di lui degna omai ti mostra

Lus. Ah! não morro já sem ver-vos!..

ZAI. NER.

Foi premiado o nosso amor.
Ah! destroe um dia de gáudio
Prolongados dias de dor.

Lus. Mas que vejo! qual me occorre
Cruel temor, atra suspeita!

Zai. (Ceo!)

Ner. Falla.

Lus. Em francez traje envolto,
Meu querido, eu te contemplo;
Mas porque esta a teu exemplo
Não podia do mesmo usar?
Porque? falla.... tu estremeces!
Tu me foste envorgonhar!

Zai. Não o nego: vem punir-me
Musulmana sempre eu fui.

Lus. (*A Ner.*) Ah! sustem-me... a tal loquela
Aqui morto ficaria

Ner. Ouve.... Ah! ouve, ó minha irmã,
Lhe rasgaste o coração

Zai Ceo!

Lus. Eu pôde tantos annos
Dor horrenda, atroz soffrer;
Mas tal mancha no meu sangue
Eu não posso tolerar,

Ner. A que tardas? graça implora
Digna delle alfim te mostra.

ZAI. Che far deggio?
LUS. E il chiedi ancora?
Confessar la legge nostra.
ZAI. Padre imponi,
LUS. Un solo accento:
Sei Cristiana?
ZAI. Il giuro a te.
LUS. NER. CORO.

Ciel ricevi il giuramento!

SCENA IX.

CORASMINO, *Soldati*, e *detti.*

COR. Il Sultan ti chiama a se. (*A Zai.*)
TUTTI Il Sultan!
ZAI. Che fia?
COR. Tu dei.
Separarti da costoro . . . .
Voi seguite i passi miei (*ai prig.*)
Custodirvi io deggio ancor.
TUTTI Custodir! perche?
COR. L'ignoro.
TUTTI Ahi! qual colpo! ahi nuovo orror!
LUS. Obbediam . . . coraggio, amici;
Di costanza il petto armate
(*ai prig.*)

ZAI. que farei?
LUZ. S'inda vacillas?
Confessar a nossa lei.
ZAI. Pai impõe.
LUZ. Um só ascento:
Es christã?
ZAI. O juro a ti
LUS. NER. CORO.
Ceo, recebe o juramento!

SCENA IX.

CORASMINO, SOLDADOS, E DITOS.

CORAS. O Sultão te chama a si. (*a Zaira.*)
TODOS O Sultão!
ZAI. Ceo!
COR. Tu deves
Separar-te desta gente.
Vós segui os passos meus, (*aos pris.*)
Inda devo eu vigiar-vos.
TODOS Vigiar-nos! porque?
COR. O ignoro.
TODOS Ah! qual golpe! oh! novo horror!
LUS. Obedeça-se, coragem,
De constancia o peito armai
(*aos pris.*)

Voi vivete ai dí felici, (*ai figli.*)
E il segreto ognor serbate.

NER. } ZAI. } Lo giuriamo.

LUS. Or basta. Addio.

NER. } ZAI. } Oh dolore!

CORO Addio crudel!

TUTTI Non si pianga, si nasconda
Il dolor che il sen c'inonda.
Questo addio non fia l'estremo.
Ci vedremo almeno in Ciel.
(*Partono tutti.*)

SCENA X.

Atrio magnifico come prima.

OROSMANE, CORASMINO, *e Guardie.*

ORO. Liberi tornin tutti. Era il sospetto
Figlio del tuo timor.

COR. Nel tuo voler funesto
Troppo fermo sei tu. Piaccia al Profeta
Che non ti sia fatal la libertade
Che a Lusignan tu dai!

ORO. Il diedi, e tu lo sai,

Vós vivei; aos dias felizes
E guardai sempre o segredo.
(*aos filhos.*)

NER. ZAI.
O juramos.

LUS. Basta. Adeus.

NER. ZAI. Oh qual dor!

CORO Oh cruel adeus!

TODOS Não se chore, occulta a todos
Seja a nossa immensa dor.
Não será o adeus extremo,
Que no Ceo nos fallaremos.
(***Partem** todos.*)

SCENA X.

Atrio magnifico como d'antes. Orosmane, Corasmino, e Guardas.

ORO. Libertem-se outra vez. Era a suspeita
Filha do teu terror

COR. No teu querer funesto
E's nimio firme tu. Praza ao Profeta
Que fatal não te seja a liberdade
Que dás a Lusignano!

ORO. Eu dei-o tu bem sabes

Ai prieghi di Zaira, èd io non uso
Di ripigliar miei doni... Ella pur brama
A Nerestan dar l'ultimo congedo.

COR. Che sento! E tu, Signor!...

ORO. Io lo concedo.

SCENA XI.

NERESTANO, indi ZAIRA.

NER. Qui rimaner degg'io
Tarda non sia Zaira.
Oh in quale stato
In qual luogo degg'io sì caro pegno
Abbandonar per sempre! Oh mia Zaira!
Sarai tu al padre ed al tuo Dio rubella?...
Alcun s'appressa.

ZAI. Nerestan!

NER. Sorella!
Ti abbraccio ancor... Ci unisce
Un' altra volta il Ciel; ma il padre... Ahi lasso!
Fia tolto al mostro amore

Aos rogos de Zaira, e não costumo
Retomar minhas dadivas...Quer ella
A Nerestano dár ultimo adeus.

COR. Ah! que ouço! E tu, senhor!..

ORO. Eu o concedo.

SCENA XI.

NERESTANO, depois ZAIRA.

NER. Aqui ficar devo eu
Não tardará Zaira. Em qual estado,
Em que logar devo eu penhor tão charo,
P'ra sempre abandonar! Minha Zaira!
Serás rebelde ao pai, e ao teu Deus?...
Quem chega?

ZAI. Nerestano!

NER. Minha irmã!
Eu posso inda abraçar-te... O Ceo nos une
Uma outra vez; mas o pai... Infeliz!
Roubado ao nosso amor

Forse per sempre.

ZAI. Ah! che mai dici?

NER. Ei muore:
A tanti affetti e tanti
Quel core non bastó; misero! incerto
Della tua fede, amaramente ei geme;
Grave gli è morte.

ZAI. E me spergiura ei teme?
No, nol son'io, nol sono....
Ed è mia legge?

NER. Detestar l'impero
De tuoi tiranni.

ZAI. Ed Orosmane?

NER. Odiarlo,
Abborrirlo dei tu....

ZAI. Pietoso, umane,
Generoso è il Sultano,
Mi benefica... Mi ama...

NER. E tu?...

ZAI. Mia destra,
Sol la mia destra ei chiede.

NER. E tu?... prosegui...

ZAI. Egli ha mia fè...

NER. Tua fede!
Oh qual vibrasti orribile
Colpo al mio cor, Zaira!

Para sempre talvez.

ZAI. Que dizes?

NER. Morre.

A tantos seus affectos
Ess'alma succumbio; misero! incerto
Da tua lealdade amargamente geme;
Morte tem cruel.

ZAI. E a mim perjura teme?
Não, eu não o sou, não ....
E' lei a minha?....

NER. Detestar o imperio
Dos teus tyrannos.

ZAI. E Orosmane?

NER. Odiallo,
Aborrecello deves ......

ZAI. Bom, humano,
Generoso é o Sultão
Me favorece; e ama ....

NER. E tu? ....

ZAI. A minha mão
A minha mão só pede.

NER. E tu? ......

ZAI. Palavra eu dei ....

NER. Palavra deste!
Ah! qual lançaste horrivel
Golpe no peito meu!

Ahi con qual fronte riedere
Al genitor che spira?
Che dirgli allor che il misero
Mi chiederà di te?....
Empia! al mio sguardo involati,
Più non offrirti a me.

ZAI. Deh! non fuggirmi; svenami;
Se pur son rea cotanto....
Sola, inesperta e debole,
Cessi a possente incanto:
Un nume in mezzo agli uomini
A me il Sultan sembrò.
Ah! quest'incanto struggere
La mia ragion non puó!

NER. Virtù lo puote: ascoltala,
Ella ti parla al core.

ZAI. Pietà di me, compiangimi:
Amo, e ne sento orrore.

NER. Sì, lo scompiglio orrendo
Dell'alma tua comprendo;
Al ciel resisti ancora,
Ma il ciel vittoria avrà.

ZAI. Oh mio fretello! *[Gettandosi nelle sue braccia.]*

NER. Ah suora!

ZAI. Speme per me non v'ha!

a 2

NER. Segui deh! segui a piangere

Com qual ao pai morrente
Animo eu voltarei
Elle de ti fallando-me
Que lhe responderei?
Impia! de mim affasta-te,
Que eu não te torne a ver.

ZAI. Ah! não me fujas; mata-me
Se tanto eu sou culpada....
Sosinha, abandonada,
Cedi a um forte encanto:
Um Deus para os mais homens
Me pareceu o Sultão.
Não póde tal encanto
Destruir minha razão.

NER. Pode-o virtude, escuta-a,
Te falle ao coração.

ZAI. Tem dó de mim, desculpa,
Amo, e me causa horror.

NER. Sim o delirio horrendo
Do peito teu entendo,
Ao Ceo inda resistes;
Mas elle vencerá.

ZAI. Oh meu irmão!
(Lançando-se nos seus braços.)

NER. Ah! irmã!

ZAI. Perdida a esp'rança está!

A 2

NER. Ah! não te cances lagrimas

Nelle fraterne braccia.
Basta il tuo pianto a tergere
D'ogni fallir la traccia,
Odi del core il grido
Che ti richiama al ciel.
Torna colomba il nido,
Torna al tuo Dio fedel!

ZAI. Stringimi ancora, stringimi
Fra le fraterne braccia,
L'ombre che mi circondano
Lungi da me discaccia,
Sciogli la benda oscura
Che mi contende il ciel.
Torno innocente e pura,
Torno al mio Dio fedel.

[Odesi lieta musica; Zaira si scuote.]

ZAI. Ah! qual suono?
NER. Alcun s'apressa.
ZAI. Il Sultan!
NER. Sorella, ardir!

NER. Ah! não te cances lagrimas
Nos braços meus verter.
O pranto teu veridico
Te vai absolver.
Ouve do peito o grito
Que em ti desperta o Ceo,
Pomba extraviada ao ninho
Fiel volta ao teu Deus.
ZAI. Ah! sem cessar abraça-me,
O peito meu commove,
As sombras que me cercam
Longe de mim remove.
Tu rasga o espesso véo,
que encobre a mim o Ceo.
Torno innocente e pura,
Fiel torno ao meu Deus.
ZAI. Ah! qual som?
NER. Alguem se appressa.
ZAI. E' o Sultão!
NER. Irmã, valor!

SCENA XII.

Si alsa la cortina nel fondo, e vedesi la moschea preparata per le nozze d'Orosmane e di Zaira.

Orosmane perceduto dà suoi uffiziali, accompagnato da Corasmino, e seguito dalle guardie; Fatima, Dame.

Coro Pronto è il rito; ognun t'aspetta,
Vieni all'ara, o donna eletta.
Quest'istante te beata
Noi felici a un tempo fa.
Sei più cara dell'aurora,
E riposta nel tuo core
D'ogni cor la speme sta.

Oro. Corsa é l'ora a lei concessa.
Cavalier, partir tu puoi. *(a Ner.)*
Tu mi segui, andiam Zaira.

Zai. (Lassa me!)

Oro. (Che fia? sospira!...)
Non rispondi?

Zai. Ah! mio Signor!

Oro. Che mai veggio? In tal momento
Tu sì mesta e sbigottita!
Perche? parla.

Ner. Un tristo evento

SCENA XII.

Levanta-se a cortina no fundo, e vê-se a Mesquita preparada para as nupcias d'Orosmane e de Zaira. Orosmane precedido pelos seus officiaes, acompanhado por Corasmino, e seguido pelas guardas; Fatima, e mulheres.

Coro. Prompto é o rito, a ti querida
Ao altar esperam todos.
Este instante, afortunada,
A ti torna, e a nós tambem,
Mas encantas de que a aurora,
Mais que amor és tu maviosa
Nossas almas a esperança,
Collocada tem em ti.

Oro. Findou a hora concedida,
Partir podes; Cavalheiro (*a Ner.*)

Zai. (Infeliz!)

Oro (Que tem? suspira!...)
Não respondes?

Zai. Meu Senhor!

Oro. Mas que vejo? Em tal momento
Tão oppressa e constrangida
Porque? falla.

Ner. Um triste evento

Di dolore l'ha colpita....
Lusignan, Signor sen muore;
Chi di noi potria gioir?
ZAI. Deh! ti piaccia a di migliore
Queste nozze differir.
ORO. Differirle!.. e qual pensiero
D'uom morente aver tu puoi?
NER. E' Francese.
ORO. E' a lei stransero.
NER. Niun cristiano é tal per noi.
ORO. Tutti, o Franco tutti il sono
Per colei ch'io pongo in trono.
Vieni omai. (*A Zaira*)
ZAI. Signor.
ORO. Ricusi!
L'amor mio tropp'oltre abusi.
Soffri deh! ch'io mi ritiri.
Ch'io t'asconda i miei sospiri,
Resta... il vo!.. Tu forse, o Franco,
Sei tu forse un seduttor?
Guardie, olá!
ZAI. T'arresta... io manco.
NER. Ah Zaira!
ORO. (Oh mio furor!)
Ite, schiavi, e differito
Sia per ora il sacro rito.
E tu trema; (*a Ner.*) Sul Gordano

Traz a misera affligida. . .
Lusignano está a morrer;
Para nós não ha prazer!

ZAI. Ah! te imploro a novo dia
O consorcio differir,

ORO. Differillo!. . . e de que influe
'Star um homem a morrer?

NER. E' Francez.

ORO. Estranho a ella.

NER. Não o é christão algum,

ORO. O são todos por aquella,
que eu elevo ao throno meu.
Vem: não mais. (*a Zai.*)

ZAI. Senhor. . . .

ORO. Recusas!
Tu de mim já nimio abusas.
Soffre, ah soffre que eu me ausente,
Que eu te occulte os meus suspiros.

ORO. Fica. . . . o quero. . . . Tu talvez
Tu, Francez, és seductor?
Guardas olá!

ZAI. Ah! Suspende . . eu desfaleço.

NER. Ah Zaira!

ORO. (Oh meu furor!)
Ide, ó guardas, defferido
E' por ora o sacro rito
E tu treme (*a Ner.*) O Jordão

Non ti trovi il nuovo albor.
Io sapró da qual deriva
Strana fonte il tuo dolore
Sciagurato chi mi priva.
Del mio bene, del tuo core!
Fremerai d'aver negletta
Il furor di mia vendetta
L'universo scuoterá.

Zai. Non cercar da qual deriva
Fatal fonte il mio dolore.
Niun mortal di te mi priva;
Del destino é il rio tenore.
Ma da me, da me negletta
Non pensar la tua bontá.
Piú crudel di tua vendetta
Tal sospetto a me si fa

Ner. (Dio dé padri, in lei ravviva
Di tua fede il puro ardore.
L'empia fiamma che nutriva
Sia sepolta nel suo core.
Questa almeno in morte apetta
Un eroe da te pietá,
Ah! l'amor, non la vendetta
Del Sultan tremar mi fa)

Cor. (Ben vegg'io da qual deriva
Rea cagione il suo dolore.
Per lo schiavo amor nutriva,
Ingannava il suo Signor,

Não te veja ao novo dia.
Saberei de que deriva
Tão estranha e forte dor.
Infeliz de quem me priva
Do meu bem, do seu amor.
Bramarás de ter zombado
Da bondade do Sultão
Meu furor exacerbado
O universo assombrará.

ZAI. Ah! não queiras minha dor
Indagar de que deriva
Ser algum de ti me afasta;
Sorte cruel de ti me priva;
Mas jámais por mim não julgues
Desprezada a tua bondade
Mais cruel que a tua vingança.
E' p'ra mim tal desconfiança.

NER. Grande Deus, aviva nella
Do teu culto o puro ardor;
Tu suffoca afasta della
Impia chamma, impuro amor.
Esta em ti tem esperança
Um heroe que está a morrer.
Ah! o amor, não a vingança
Do Sultão me faz tremer.

COR. (Bem vejo eu de qual deriva
Impia causa aquella dor.
Pelo escravo amor nutria,
Enganava o seu senhor

Di sua gente, di sua setta
Tutta é in lei l'infedeltá.
Ma l'oltraggio avrá vendetta,
L'arte mia l'affretterá)

COR. Tal ripulsa al suo Signore!
Tal mercede a tanto amore!
Vile ancora, ancor negletta
Nel serraglio languirá.)

FINE DELL'ATTO PRIMO

Da sua seita, da sua gente
Nella existe a infieldade;
Mas minh'arte minha mente,
Vai vingança preparar.

Coro. Tal repulsa ao seu senhor!
Um tal premio a tanto amor!
Desprezada no Serralho
Dias magoados passará.

FIM DO 1.º ACTO.

ATTO SECONDO.

SCENA I.

Atrio come nell'Atto I.

ZAIRA e FATIMA.

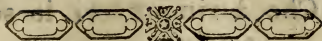
FAT. Fà cor, Zaira. Il sagrifizio è amaro,
Ma necessario; e la pietà superna
Ti reggerà, perchè compiuto ei sia.

ZAI. Sì, la fralezza mia
D'ajuto ha d'uopo che non sia terreno....
A tanta guerra ogni valor vien meno.

SCENA II.

OROSMANE e DETTI.

(Al cenno d'Orosmane Fatima si ritira.)

ORO. Che a te mi guidi amore,
Zaira, non pensar. Passó quel giorno

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Atrio como no 1.º Acto.

Zaira e Fatima.

Fat. Valor, Zaira. Grande é o sacrificio
Mas necessario, te sustentará
A piedade superna p'ra o cumprir.
Zai. Ah! sim, minha fraqueza
Carece de soccorro sobrehumano
Em tanta guerra falta-me o valor.

SCENA II.

Orosmane e ditos.

(*Ao aceno de Orosmane Fatima se retira.*)
Oro. Que a ti me traga amor
Não penses tu Zaira. O dia passou
Que digna do amor meu eu te julguei,
Nem recear deves tu

Che à rimproveri io scenda, e t'astringa
Con mendaci discolpe a lusingarmi:
Troppo altero son io per lamentarmi

ZAI. (Ah! mi si spezza il cor!)

ORO. Ma generoso
Del par che altero io son; nè finger tecó
Voglio per ciò. Quanto t'amai, ti sprezzo,
Ei di perduti in amar te detesto.

ZAI. (Da lui sprezzata!... Ah! questo
Avanza ogni martir.)

ORO. Al basso stato
Dond'io ti tolsi, or riedi, e schiava abietta
Nel fondo dell' Harem langui neglet ta.
Io troverò nell'Asia
Donna a cui dare un trono,
Che più di te lo meriti,
Che più ne apprezzi il dono,
Che al par di te non cangi
Gli affetti suoi cosí....

ZAI. [Misera me!]

ORO. Tu piangi!

Que a criminar-te eu desça, e
que te obrigue
Com desculpas mendazes a illu-
dir-me.
Nimio altivo sou eu para quei-
xar-me.

ZAI. (Rasgar-me sinto a alma!)

ORO. Generoso
A par de altivo eu sou; fingir com- (tigo
Não quero pois! quanto te amei
desprezo-te,
E detesto os instantes que eu te
amei.

ZAI. (Desprezada por elle! ......
Faltava este martyrio!)

ORO. Ao vil estado
Do qual eu te tirei agora torna
Abjecta, despresada, vil escrava.
Confundida no Harem serás para
sempre.
Eu acharei na Asia
Mulher que um Throno acceite
Que mais que a ti o mereça,
Nem meu favor rejeite,
Que como a ti não tenha
Um falso coração.

ZAI. (Misera sou!)

ORO. Tu choras!.

Piangi, Zaira?....

ZAI. Ah! sì,
Piango; ma deh! non credere,
Lassa! che io pianga un trono;
Piango quel cor magnanimo,
Che mel recava in dono;
Piango, infelice, e bramo
Del primo amor i dì.

ORO. E m'ami tu?

ZAI. S'io t'amo!
S'io t'amo, o Cielo!

ORO. Ah! sì....
Ma se tu m'ami, o barbara,
Dimmi chi a me t'invola,
Basta un accento a rendere
La calma a questo cor.
Spargi il furor d'obblio:
Era delirio il mio;
Sola di me sei l'arbitra,
Sola ti adoro ancor.

ZAI. Ah! per pietà, non chiedere
Quale tumulto ho in seno;
Io non lo posso esprimere
Se non col mio dolor.
Cessa, e i trasporti affrena;
Pena mi accresci a pena....
Moro se m'odii, ahi misera!
Moro si nutri amor.

Choras, Zaira! ......

ZAI. Ah! sim,
Choro; mas ah! não julgues
Que é por perder um throno:
Eu choro essa alma grande
Que a mim o offerecia,
Choro, e o amor anhelo,
Que já gosava um dia.

ORO. E me amas tu?

ZAI. Se eu te amo!
Se eu te amo! ó Ceo!

ORO. Ah! sim ....
Mas se tu me amas, dize-me,
Cruel, quem te rouba a mim.
Um teu accento basta
Meu peito a serenar.
Disfarça o meu furor,
Era delirio então.
Iuda és senhora, és arbitra
Tu do meu coração.

ZAI. Não queiras por piedade
Saber minha afflicção;
Não posso eu exprimilla
Se não com minha dor.
Cessa, o transporte acalma,
Tu affliges a minh'alma ....
Morro, se me ouves, morro
Se a mim tu tens amor.

ORO. E al mio pregar resistere
Ancor tu puoi, Zaira?
Forse un nemico, un perfido
Contro di me cospira?
ZAI. Ah! tu temer non dei;
Per salvar te, morrei.
Ogni sventura!... Oh ciel! qual fia?
Omai parlar dei tu.
ZAI. Deh! questo dì concedimi,
Sol questo breve giorno;
Accorda a queste lagrime
Quest'ultimo favor.
Tutti del cor gli arcani
Chiari ti fian domani...
Vedrai, vedrai s'io merito
Da te disprezzo o amor.
ORO. Ah! per un cor che palpita
E lungo spazio un giorno.
Non sai che triste immagini
Figura il mio timor.
Pensa che s'io m'arrendo,
Fede da te pretendo;
Pensa che in odio orribile
Si cambia offeso amor. [*Partono.*]

Oro. Aos rogos meus tu podes
Zaira resestir?
Talvez imigo perfido
Intente a mim trahir?

Zai. Não temas eu iria
Para salvar-te á morte.
Só minha é a triste sorte....
Não queiras mais saber.

Oro. E' tua a triste sorte!
Ah! tu deves fallar

Zai. Concede-me este dia,
Um breve dia sómente
Concede a estas lagrimas
Este ultimo favor.
Tudo té á nova aurora
Prometto tu saberes,
Verás se é justo teres
Por mim desprezo ou amor.

Oro. A um peito palpitante
E' longo espaço um dia
A' minha fantasia,
Off'rece cruel temor.
Ah pensa que se eu cedo
Tu deves ser-me fiel,
Pensa que em odio cruel
Muda offendido amor.

[*Partem.*]

SCENA III.

OROSMANE, CORASMINO, E MUSULMANI.

ORO. Obblio d'ogn'ira è morte. Abbia l'estinto
Colà sul monte la bramata tomba
Per man dè suoi; nè alcun sia tanto ardito
Fra'musulmani di turbane il rito.
E tu saprai, Zaira,
Ch' io prevenni i tuoi voti e a pietade
Grata sarai.
Vinto quell'odio acerbo,
Che pè Franchi io nutria, quasi fratelli
Mi fiano un giorno, poichè a te son tali.

COR. Fratelli i Franchi! essi ti son fatali

ORO. Che dici tu qual degg' io
Temer periglio?

COR. Il tradimento

ORO. Come!
Chi tradirmi potria?

COR. Chi più colmasti
De beneficj tuoi, quei ti tradisce;

SCENA III.

Orosmane, Corasmino, e Musulmanos.

Oro. A morte extingue o odio, o fallecido
Tenha no monte o desejado tumulo,
Por mão dos seus, nem seja alguem ousado
Dos Musulmanos que interrompa o rito.
Tu saberás, Zaira,
Que anticipei teus votos, e á piedade
Grata serás.
Vencido o odio acerbo
Que nutria aos Francezes, quasi irmãos
Os vou considerar porque são teus
Cor. Elles irmãos! a ti serão fataes.
Oro. Que dizes tu! qual devo
Temer perigo? qual?
Cor. A trahição.
Oro. Como!
Quem trahir-me ousaria?
Cor. Quem mais encheste
Dos beneficios teus, esse atraiçoa-te,

All'infedel Zaira era d'un foglio
Furtivo apportator.

ORO. Un foglio!.. a lei!
Ov'è? chi lo vergò? cadde in tua
mano?

COR. Eccolo.

ORO. Nerestan! [*Dopo averlo guardato*]

COR. Sì, Nerestano.

ORO. [*Leggendo.*] Oimè! " Zaira! avvi
segreta uscita
Vicino alla moschea, per cui, non
vista.
Puoi tu recarti nel giardin deserto
Dalla notte coperto,
Quivi io t'aspetto. Se venir ri-
cusi,
Al nuovo raggio mi vedrai tu
spento. ,,
Sogno o desto son'io!
Possibil fia.... Zaira!
Sì nera colpa... Ah! no, m'in-
ganno....

COR. Come!
Dubitarne potresti!

ORO. Ora comprendo
Quel pianto quel palore, quel la-
mento....

Elle era á infiel Zaira de uma carta
Furtivo portador.

ORO. A ella! uma carta!
Onde está? de quem é? cahio em tua mão?

COR. Aqui está.

ORO. Nerestan! *(depois de havela observado.)*

COR. Sim, Nerestano.

ORO. *(lendo)* Oh ceo! « Zaira! existe sahida occulta
Junto á Mesquita, por alli, não vista,
Podes passar pelo jardim deserto,
Com o favor da noite
Alli te espero. Tu se recusares,
Extincto me ouvirás ao novo dia. „
Eu sonho, ou estou acordado!
E' possivel ... Zaira!
Um crime tal... Ah! não, me engano ..

COR. Como!
Duvidallo tu podes?

ORO. Ora entendo
Esse pranto, essa dor, esse lamento ....

Oh perfidia! oh misfatto! oh tradimento!
Vanne... a lei vola... questo
Foglio ella vegga. [*Corasmino parte.*] Al varco
Voglio attenderla io stesso....
Sì dell'iniquità paghi la pena...
Ahi che a tanto dolor resisto appena!
Io credea d'un sacro imene
Che splendesse a me la face...
Oh speranza mia fallace!
Oh fatale avversità!

Coro Vieni, e dè perfidi
Doma l'orgoglio
Punisci, vendica
L'onor del soglio;
La morte merita
Chi t'oltraggiò.

Oro. Ah! sì....

Coro Vendetta....

Oro. Già il cor l'affretta.

Coro Pietà disgombra...

Oro. Pietà non ho.

[*Si aggira, siede, poi s'alza, dicendo.*]
(Ah della perfida,
Che odiar vorrei,
Perche l'immagine

Oh perfidia! oh delicto! oh vil
traição.
Vai ... corre ... a carta a ella
Entrega tu [*Cor. parte*] Ao caminho
Eu mesmo a esperarei ....
De tanta iniquidade soffra a pena.
Ah! que a tanta afflicçãe resisto
apenas!
Eu julguei que de Hymeneo
Para mim ardesse o facho;
Mas a esp'rança se perdeo
Por evento o mais fatal

CORO Vem, e dos perfidos
Abate o orgulho,
Vinga, castiga
Do Throno as offensas
A morte merece
Quem te ultrajou.

ORO. Ah! sim

CORO Vingança

ORO. Minh'alma a pede

CORO Não tenhas dó.

ORO. Já dó não ha.

(*Passeia, senta-se, depois ergue-se dizendo.*)

(Ah! dessa perfida
Que eu devo odiar,
Porque o aspecto

e

Mi segue ognor?
Mentre quest'anima
Freme nell'ira,
Perché sospira,
Di duol, d'amor?
O tu, che in petto,
M'agiti il core,
Indegno affetto
Ti vinceró.
Sol di furore
Mi pasceró.)

CORO La morte merita
Chi t'oltraggiò.
(*Orosmane parte col seguito.*)

SCENA V.

Sala terrea, invetriate nel fondo, da cui si scorge un monte.

ZAIRA, *e* FATIMA.

ZAI. Vieni, Fatima, vieni.
Tu non lasciarmi almen.

FAT. Sole siam noi

ZAI. Sole. Che dir mi vuoi?
Che rechi tu?

FAT. Da sconosciuto schiavo

Me ha-de lembrar?
Em quanto esta alma
Abrasa d'ira,
Porque suspira
De dó e amor?
Amor abjecto
Que me atormentas,
Indigno affecto,
Te vencerei
Só de furor
Me nutrirei.)

SCENA V.

Salla terrea, vidraças no fundo pelas quaes se descobre um monte.

ZAIRA, FATIMA.

ZAI. Vem, ó Fatima, vem.
Ah! não me deixes tu.
FAT. Estamos sós.
ZAI. Que vens nisso a dizer?
Que trazes tu?
FAT. Por incognito escravo

Questo foglio a te viene. Egli in remota
(*Zaira legge.*)
Segreta parte tua risposta attende...
Tu tremi!

ZAI. Leggi... Un gelo al cor mi scende!
FAT. Oh gioja! alfin sei salva.
ZAI. Salva!.... Da chi?
FAT. Mel chiedi? A Nerestano
La via di liberarti ha forse il cielo.
Aperta in sua pietá.
ZAI. Di liberarmi?
Crudel! che dici mai?... Fuggir! tradire
Un cor che in me si fida!
Ah! piuttosto morrir....
FAT. Spergiura! infida!
Al morente padre,
Al fratel che giurasti?
ZAI. I riti e l'are.
Degli avi miei seguir.
FAT. E d'Orosmane.
Fuggir l'impero, detestar l'amore,
Come i suoi Dei mendaci....
ZAI. L'amore!... Ah nol giurai....
FAT. Che ascolto!
ZAI. Ah! taci:
Che non tentai, per vincere
Questo fatal amore?

Vem esta carta a ti. Elle em remoto
Logar secreto tua resposta espera.
(*Zaira lê.*)
Tu tremes!

ZAI. Lê.... gelar me sinto a alma!
FAT. Oh prazer! salva és tu.
ZAI. Salva!... Por quem?
FAT. Não vês? A Nerestano
Tem meio de livrar-te deparado
O Ceo talvez.
ZAI. Que dizes? de livrar-me?
Cruel! que dizes tu?.... fugir! trahir
Um peito fiel a mim!
Ah! quero antes morrer....
FAT. Perjura! infiel!
Ao moribundo pai,
Que juraste ao irmão?
ZAI. O rito, e o altar
De meus avós seguir.
FAT. E de Orosmane
Fugir o imperio, detestar o amor,
E os Deuzes seus mendazes....
ZAI. O amor!.... Ah! não jurei....
FAT. Que escuto!
ZAI. Ah! cala.
Vencer tentei em vão
Este fatal amor.

Piansi, ma piú per lagrime
Crebbe la fiamma in core:
Al ciel mi volsi e il cielo
Mi si coprì d'un velo;
Ricorsi al mio rimorso,
E anch'ei m'abbandonó
Ah! non ho più soccorso.
Più che morrir non ho

FAT. Qual vaneggiar!.. Deh! calmati,
Ritorna in te, Zaira.

ZAI. Riprendi il foglio; ascondilo....
Padre, dal ciel m'inspira!

(*Odesi un lugubre suono. Zaira vi porge l'orecchio. Un Coro canta in lontano il seguente:*

INNO FUNEBRE.

Poni il fedel tuo martire,
Ciel, fra gli eletti tuoi.
Gloria gli sia fra gli Angeli
Il suo penar quaggiù.

ZAI. Qual mesto suono!
Quai voci di dolor!

FAT. Scuotiti. Un giusto
Al ciel s'innalza, e la salvezza implora
Di traviata figlia innanzi a Dio.
Mira.

(*A traverso dell'invetriate vedonsi dal*

Do pranto na afflicção
Cresceo o meu ardor;
Ao Ceo voltei-me, e o Ceo
Encobrio a mim um véo;
Lembrei-me do remorso,
Tambem me abandonou.
O unico Soccorro
Me resta de morrer.

FAT. Ah! qual delirio! acalma-te,
Ah! torna em ti, Zaira...

ZAI. Toma essa carta, esconde-a...
Ah! pai do Ceo me inspira!

(Ouve-se um som lugubre. Zaira põe o ouvido á escuta. Um Coro canta ao longe o seguinte:

HYMNO FUNEBRE.

Exalça, ó Ceo teu martyr
A' sede dos Selectos;
Premeie os seus affectos
A Gloria Celestial.

ZAI. Qual mesto som!
Quaes vozes dolorosas!

FAT. Eia! Um Justo
Ao Ceo se envia, implora a salvação
De uma filha extraviada ao seu Deus
Repara.

(A travez das vidraças vêm-se pelo fun-

fondo passare i cavalieri che si recano alla tomba di Lusignano.)

PAI. Oh vista!.. oh dolore! Oh padre mio!

INNO coma sopra.

Vegli beato Spirito
Vegli su i figli suoi,
Serbi così fra gli uomini
Viva la sua virtù.

ZAI. Fatima.... i figli
I figli ei chiama.... Un solo.. ahi lassa!.. un solo
Ne benedice.... e me condanna e scaccia....
Dall'eterno suo sdegno io son punita.
Ah! (*Si abbandona fra le braccia di Fat.*)

FAL. Zaira!
(*Verso l'ingresso*) Aita! Aita!

SCENA VI.

Accorrono da varie parte le schiave e le guardie.

CORO Ciel! che avvenne? Svenuta Zaira!
Al Sultano, al Sultano si voli....

FAT. Arrestate.... In sé torna.... respira....

do passar os Cavalheiros que se encaminham ao tumulo de Lusignano.)

ZAI. Oh vista! oh dor! oh amado pai
Hymno como supra
Protege beato espirito
Os filhos teus da esphera,
A' mais longiqua era
Se extenda a tua virtude.

ZAI. Fatima.... os filhos
Os filhos chama.... um só.... misera! um só
Elle abençoa..... a mim damna, e rejeita....
Pelo seu odio eterno eu sou punida.
Ah! (*abandona-se nos braços de Fat.*)

FAT. Zaira!

(*Vozes de dentro*) Quem me soccorre!

SCENA VI.

Comparecem de varios lados Escravas e Guardas.

CORO Ceo! que evento? esvaída Zaira.
Ao Sultão ao Sultão já corremos...

FAT. Suspendei.... torna em si, já respira....

Trist'oggetto al suo sguardo s'invo
li.
Dé Francesi la pompa ferale
Il pietoso suo core colpì.

Coro E d'un Franeo pur tanto le cale?
Uno schiavo l'affligge così?

Zai. Ah! crudeli, chiamarmi alla vita,
E serbarmi ad orrendo martire?
Dé miei padri ho la fede tradita,
Ho turbarto d'un giusto il morire;
Come tuono d'intorno rimbomba
Il lamento che al cielo innalzó!
Ah! pietosa mi spera la tomba....
Ah! d'affanno, d'angoscia morró....

Coro Qual favella! Vaneggia, delira

Fat. Deh! mi segui.... ti perdi, o *Zaira.*
(*Di nascosto.*)
De Francesi la pompa ferale
(*Al seguito.*)
Il pietoso suo core turbó.

Curo Troppo, ahi troppo é il terror che l'as-
sale,
Al Sultano celarci non puó
(*Fatima e le schiavi traggono sèco Zaira Gli schiave escono da altra parte.*)

Não veja elle o espectaculo triste.
Dos Francezes a pompa funebre
A sua alma piedosa ferio.

CORO E um Francez tanto póde importar-lhe?
Tal lhe causa um escravo afflicção?

ZAI. Crueis me chamastes á vida.
Para atroz afflicção supportar?
De meus pais eu a fé hei trahida,
Perturbei eu um Justo a espirar;
Qual trovão o lamento retumba
Que do Empyreo a mim fez echoar (
Ah! piedosa me encubra uma tumba....
Vou minh'alma magoada exhalar...

CORO Qual lingoagem! obsessa, delira,
Vem comigo.... te perdes Zaira.
(ao ouvido)
Dos Francezes a pompa funebre,
A sua alma piedosa ferio.
(*Ao seguito.*)

CORO Demasiado é o terror que a domina,
Ao Sultão não se póde occultar.

(*Fatima, e as escravas levam comigo Zaira. Os Escravos sáem por outra parte.*)

SCENA VII.

Parte remota né giardini dell'Harem.
(*Notte.*)

OROSMANE, *indi* CORASMINO.

ORO. E' notte alfin.... Piú dell'usato é cupa...
Cupa come il mio core: -- Oh in qual piombai
D'orrore abbiso! Oh come mai discesi
Dalla grandezza mia! Qual malfattore
Io m'aggiro fra l'ombre, e ad ogni fronda
Agittata dal vento.
Sei tu?

COR. Son io lo schiavo
Riferì la risposta?

ORO. Ed è?

COR. Zaira
All' invito si arrende.

ORO. Oh traditrice!
Oh inaudita perfidia! E qual poss'io
Supplizio immaginar che corrisponda
Alla niquizia di quel core infido?

COR. Signor....

ORO. T'accheta... Un grido

SCENA VII.

Parte remota nos jardins do Harem.
(*Noite*).

OROSMANE, *e depois* CORASMINO

ORO. E' noite em fim.... Mais do costu-
me escura....
Como a minha alma negra. Oh em
qual cahi
D'horror abysmo! oh como da grandeza
Minha eu desci! qual malfeitor agora
Vou entre as sombras vagando, a ca-
da folha
Pelo vento agitada,
Vejo a victima, e o ferro vou cravando.
(*Sahe Corasmino.*)
E's tu?

COR. Sou eu o escravo
A mim trouxe a resposta.

ORO. E é?

COR. — Zaira
Ao defunto obedece.

ORO. Oh vil trahidora?
Oh inaudita perfidia! E qual posso eu
Supplicio imaginar que corresponda
A' iniquidade desse peito infiel?

COR. Senhor....

ORO. Suspende um grito

Non odi tú?

COR. Tutto é silenzio, e tranne
I celati custodi, omai nel sonno
Tutto quanto l'Harem giace Sepolto.

ORO. Veglia il delitto, e il congiurar ne ascolto.
Ah Corasmin!

COR. Tu gemi?

ORO. Il primo pianto io verso,
Pianto del cor... Com'io l'amai l'ingrata!
Di qual tenero amor! Era al mio sguardo.
Quanto di piú leggiadro e di piú santo
Amar ponno i celesti, e il mio pensiero
Volava a lei rapito
Come a speranza di supremo bene...
Ed ora?.. Oh mio dolor!..

COR. Taci.... alcun viene
(Si celano.)

Não ouves tu?

COR. Tudo é silencio, excepto
Os nossos guardas, immerso jaz
Tudo no Harem no somno sepultado

ORO. O crime vigilante ora conjura.
Ah. Corasmino!

COR. Gemes?

ORO. Primeiro pranto eu verto,
Pranto do coração... Quanto eu a ingrata
Amei de terno amor!... Era a meus olhos
Quanto no Ceo de santo e mais formoso
Amam os immortaes, meu pensamento
A ella voava absorto,
Como a esperança de mór bem soperno....
E ora? ... Oh minha dor!...

COR. Cala... alguem chega.
(*occultam-se.*)

SCENA VIII.

ZAIRA, FATIMA, *inde* NERESTANO, *e detti.*

ZAI. Reggi i miei passi.
ORO. (*A Corasmino*) E' dessa,

COR. Non iscoprirti, e mira.
ZAI. Un calpestio s'appressa...
FAT. E' Nerestan.
NER. Zaira!
ZAI. Parla sommesso... io tremo...
NER. Soli siam noi, fá cor..
ORO. Odi l'infida!... io fremo...
COR. Soffri per poco ancor.
NER. Qual ti ritrovo?
ZAI. Degna
Dell' amor tuo son io.
FAT. Ella ti é resa.
ORO. (Indegna!)
NER. Udí miei voti Iddio.
(L'accogli, o genitor!)
NER. ZAI.
Ciel pietoso! un raggio
Avvalori il mio coraggio,
E secondi la mia fe.
ORO. (Tetra notte, immagin sei
Degli occulti sdegni miei,

SCENA VIII.

ZAIRA, FATIMA, *depois* NERESTARO, *e Ditos.*

ZAI. Meus passos rege.
ORO. (*a Cor.*) E' elle.
COR. Occulta-te observa,
ZAI. Ouvir julgo pisadas....
FAT. E' Nerestano.
NER. Zaira!
ZAI. Falla submisso.... eu tremo.
NER. Animo! estamos sós.
ORO. A infiel tu ouves! bramo....
COR. Por pouco soffre ainda.
NER. Qual eu te emontro?
ZAI. Digna
Do teu amor sou eu,
FAT. Ella a ti torna.
ORO. ... (Indigna.)
NER. Deus ouvio meus votos,
Gratos ao genitor!
NER. ZAI.
...Ceo piedoso um raio teu
Valor dê ao peito meu,
Auxilie a minha fé.
ORO. (Es imagem noite densa
Da minha ira occulta intensa,

f

Del furor ch'o sento in me.)
NER. O mia Zaira! or seguimi,
Fuggiam da queste porte.
ZAI. Ah! si, partiam solleciti:
L'ombra ci copre...
ORO. E morte.
(*Corre a Zaira e la ferisce.*)
ZAI., NER., FAT.
Ah! ... (*Zaira cade fra le braccia di Fatima.*)

SCENA ULTIMA.

Al grido di ZAIRA, di NERESTANO, e di FATIMA, escono da varie parti gli schiavi, e le guardie con faci.

NER. Che mai festi, o barbaro!
ORO. Punita è l'infedel.
ZAI. Fratello!... io moro...
TUTTI Ahi misera!
ORO. Fratello a lei!
CORO Fratel!
NER. Io l'era.., io l'era... uccidimi...
Offro á tuoi colpi il petto.
ORO. Zaira!
COR. A lui nascondasi.
ORO. Mi amava!... e uccisa io l'ho

Do furor que sinto em mim.)
NER. Ah! segue-me, Zaira!
Busquemos outra sorte.
ZAI. Ah! Sim, fujamos, vamos
Nos cobre a sombra....
ORO. E morte
(Corre para Zaira e fere-a.)
ZAI. NER. FAT.
Ah! *(Zai. Cae nos braços de Fat.)*

SCENA ULTIMA.

Ao grito de ZAIRA, de NERESTANO, e de FATIMA sahem de varios lados os Escravos, e as Guardas com fachos accesos.

NER. Ah! que fizeste, ó barbaro!
ORO. A infiel eu castiguei
ZAI. Irmão.... eu morro....
TODOS Ai misera!
ORO. Irmão a elle!
Coro Irmão!
NER. E' minha irmã sim, mata-me
Off'reço a ti meu peito.
ORO. Zaira!
COR. A elle occulte-se.
ORO. Me amava, e a matei!

(Rimane immobile, inorridito e come fuori di se; prorompe quindi in un grido e s'aggira smanioso.)

Oro. Zaira!

Coro Ti arresta!

Oro. Ti seguo... *(Si uccide.)*

Tutti Spiró!

(Cala il Sipario.)

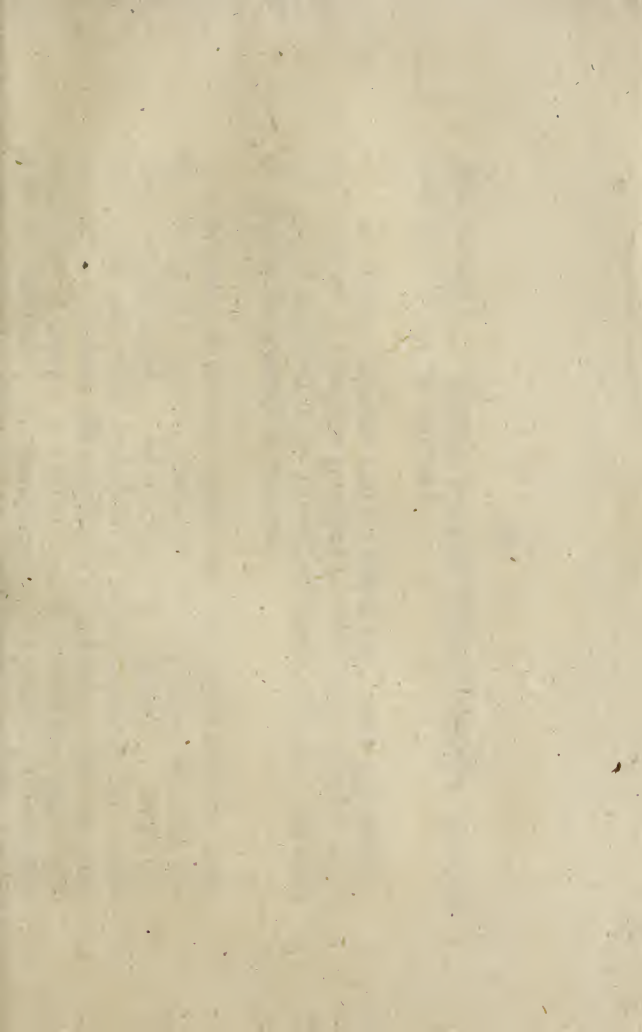
(Fica immovel, horrorisado, e como fóra de si; depois prorompe n'um grito, e passeia desvairiado.)

ORO. Zaira!

CORO — Socega!

ORO. Te sigo.... *(mata-se.)*

TODOS — Espirou.

(Cahe o panno.)

dos de morte, quando perdem estas virtudes, porque não hão de ser os outros?

A morte quando não he afflictiva, nem ignominiosa, não he a maxima punição; entretanto ella he muitas vezes o unico meio de extreminar crimes, capazes de disgraçar gerações inteiras.

A punição de hum criminoso não deve affectar idéa de vingança; quando nella se póde divisar alguma especie de despique, he parcial, e tyrannica; deve sómente ter em vista indemnizar tanto, quanto for possivel, os individuos offendidos dos damnos, que lhe produzírão os crimes, e evitar que o criminoso possa repetir os mesmos, ou similhantes: os meios para evitar os renovamentos dos crimes, não devem de sorte algu-

ta em ordem toda a herança, entaõ deve desfazer-se de tudo, quanto he inutil, e que naõ merece o cuidado, nem as despezas necessarias para o melhoramento dessas cousas de pouco interesse, ou de nenhuma utilidade; depois de arranjada assim a caza, tem lugar os desvélos sobre o embellezamento de cada huma das propriedades, e adopçaõ dos grandes melhoramentos. Neste cazo fazer grandes aquiziçoes novas, e emprehender requintados aperfeiçoamentos, sem se ter preparado para isso, he o mesmo que cuidar em festejar huma victoria, sem ter dado a batalha.

Huma naçaõ velha, e desordenada, cheia de prejuizos civis, e religiosos, absorvida por abusos de toda a especie, submergida por classes parasitas, que formaõ maior maça, que a classe laboriosa, e simples,